

“SEIS VEZES MAIS CHANCES DE SE MATAR”: RELATOS DE IDEAÇÃO SUICIDA EM PESSOAS LGBT+

Leogildo Alves Freires ¹
Ericarla Verônica Almeida Dias ²
Jose Anderson da Costa Silva Filho ³
Willamys Da Costa Melo ⁴
Layrthton Carlos de Oliveira Santos ⁵

RESUMO. O presente estudo objetivou conhecer relatos de minorias sexuais acerca da ideação suicida. Para tanto, recorreu-se a 31 pessoas. Foi documentado o consentimento das pessoas deste estudo, e em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que após a fase de transcrição, foram analisadas a partir do software IRAMUTEQ, empregando-se a Análise de Nuvem de Palavra e Análise de Similitude, que possibilitaram calcular a frequência e conectividade das palavras mais utilizadas pelos/as participantes do estudo. Os resultados indicaram que os relatos das minorias sexuais são influenciados diretamente pela apreensão do que a família pensa a respeito da orientação sexual e identidade de gênero lidas socialmente como contranormativas, ou seja, fora da matriz cisheteronormativa que regulam as funções de gênero e sexualidade. Estes discursos, apresentaram-se tipificados por questões religiosas, que por sua vez, tendem a resultar à percepção de rejeição e não aceitação de pessoas LGBT+ por parte de familiares e amigos, levando à vivências de abandono e desamparo de ordem familiar e social que funcionam, muitas vezes, como fatores de risco associados ao comportamento e ideação suicida nesta população. Estes resultados corroboram o disposto sobre o tema na literatura, que apontam para uma prevalência com pessoas LGBT+ tendo seis vezes mais chance de tirar a própria vida, em relação a heterossexuais, com risco 20% maior de suicídio quando convivendo em contextos de hostilização à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Por fim, nesta oportunidade, destaca-se a necessidade de políticas e programas intervenções diversas que amparem indivíduos LGBT+.

Palavras-chave: Suicídio, LBGT+, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Em estatísticas epidemiológicas de óbitos e de tentativas de suicídio, a categoria gênero têm sido empregada, exclusivamente, a posteriori do ato, e apenas para fins de comparação entre homens e mulheres. Não obstante, o comportamento suicida e os momentos que o antecedem estão permeados por funções de gênero que estão presentes em todas as

¹ Doutor em Psicologia Social pela UFPB - Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, leogildo.freires@ip.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Patos- UNIFIP, ericarlaalmeida@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, anderson.palmeira04@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, willamys.costa@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado em Psicologia Social pela UFPB- Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP Faculdades Integradas de Patos - FIP, layrthton.oliveira@gmail.com.

fases do comportamento suicida, assim como nas suas variantes, tais como a ideação e a tentativa (BAÉRE; ZANELLO, 2018).

A partir da formulação supracitada, pode-se conjecturar, analogamente, que assim como o gênero, a sexualidade, e mais especificamente, a vivência contranormativa da sexualidade, também está presente em todas as fases do comportamento suicida. Tendo em vista que, segundo o Relatório Anual do *Grupo Gay da Bahia* (GGB, 2018), no ano passado, 420 LGBTQ+ foram mortos/as violentamente em território nacional, sendo 76% destas, causadas por homicídios e 24% por suicídios. Estes dados posiciona o Brasil como líder mundial dos países que mais mata a população LGBTQ+. Destaca-se, que ao longo deste trabalho, optou-se por empregar a sigla LGBTQ+ para designar as minorias sexuais, conforme sugere Carvalho, Silva, Freire, Frazão e Santos (2018). Dando continuidade à discussão, ainda segundo o GGB (2018), as pessoas LGBTQ+ têm seis vezes mais chance de tirar a própria vida, em relação a heterossexuais, com risco 20% maior de suicídio quando convivendo em ambientes hostis à sua orientação sexual ou identidade de gênero. Diante do exposto, o presente estudo objetivou conhecer relatos de minorias sexuais acerca da ideação suicida.

METODOLOGIA

Participantes

Realizou-se um estudo com abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com 31 indivíduos da comunidade LGBTQ+ que já tenham idealizado o suicídio em algum momento de suas vidas. Os indivíduos incluídos neste estudo tinham entre 18 e 33 anos de idade ($M = 21,5$; $DP = 3,52$). Contou-se com uma amostra de 90,3% mulheres e 9,6% homens. Entre os partícipes, a maioria era solteira (87,1%), sem filiação religiosa (64,5%), com ensino superior incompleto (61,3%) e de classe média (80,7%). No tocante à orientação sexual, 54,8% relataram ser bissexuais, 41,9% homossexuais e apenas 3,2% afirmaram-se transexuais.

Instrumentos

Para obtenção dos dados textuais, contou-se com uma pergunta objetiva eliminatória seguida de uma questão discursiva, na qual primeiro o indivíduo informou se já idealizou o suicídio ou não, e a seguinte pergunta referia-se aos motivos que o levaram a tal ideia. Logo após isso, os e as entrevistados/as responderam um questionário sociodemográfico.

Procedimentos

Esta pesquisa foi realizada integralmente em ambiente virtual, através da ferramenta *Google Forms*, sendo distribuída através das redes sociais direcionada apenas para indivíduos LGBTQ+. Foram seguidos todos os aspectos éticos de acordo com a resolução n. 510/2016 do

Conselho Nacional de Saúde (CNS), referente a pesquisas que envolvem seres humanos. Frente a tais informações, foi requerida a concordância com o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE), no qual os respondentes asseguram sua participação tal como a utilização dos dados em publicações. Esta pesquisa contou com aprovação de seu projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (Nº do Parecer: 3.098.219, CAAE: 04097218.0.0000.5181). Todos os objetivos do estudo, bem como seu caráter voluntário, o sigilo sobre a identidade do/a participante e a possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa foram devidamente informados.

Análise dos dados

Os dados foram analisados pelo *software Iramuteq* (Ratinaud, 2009). Optou-se por realizar, dentre as análises possíveis oferecidas pelo programa, as análises de *Nuvem de Palavras* que permitiu agrupar e organizar graficamente as palavras em função da sua frequência e Análise de Similitude, que por sua vez, possibilitou identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado, fornecendo indicações da conexidade entre as palavras e permitindo a identificação da estrutura de um corpus (CAMARGO; JUSTO, 2013).

DESENVOLVIMENTO

No que diz respeito aos fatores psicológico, estima-se que, em 90% dos casos, a ideação suicida esteja associada a transtornos de humor, ansiedade, transtorno bipolar, e principalmente, a depressão maior. Além disso, Frankl na perspectiva da logoterapia, fala que a ideação pode ocorrer a partir da perda de sentido e propósito de vida, configurando-se como uma manifestação do vazio existencial (AQUINO, 2009; SHANDILYA, 2018; SILVA; & ZANLUQUI, 2017).

Não obstante, no que se refere aos fatores físicos, diversas doenças estão associadas ao aumento da ideação suicida, tais como doenças de pele, epilepsia, problemas pulmonares e renais, hipertensão, diabetes, dor física, entre outras. Vale salientar que quase 1% dos pacientes com câncer morrem decorrente do suicídio (AHMEDANI ET AL., 2017; CONEJERO; OLIÉ; COURTET; CALATI, 2018; PRABHAKAR ET AL., 2018; HENSON; BROCK; CHARNOCK; WICKRAMASINGHE; WILL; & PITMAN, 2019).

No tocante aos aspectos sociológicos, esse fenômeno é mais explicado decorrente de variáveis como pobreza, racismo, sexismo e exploração laboral, por exemplo. Durkheim vem dividir o suicídio em 3 tipos na perspectiva dos aspectos sociais desse fenômeno, sendo eles: altruísta, no qual o indivíduo se sacrifica pelo grupo; anômico, acontecendo quando as

necessidades do indivíduo não podem ser garantidas; e egoísta, onde os fatores próprios do indivíduo são os motivadores do ato (SILVA, 2014; SHANDILYA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após revisão das respostas dos participantes, o *corpus* textual resultante constituiu-se de 31 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs) e 3194 palavras. Na figura 1 e 2, é possível observar as palavras-chave do *corpus* textual analisado. Algumas dessas palavras são: *Pai*, *Família*, *Deus*, *Medo* e *Rejeitar*, as quais constituem o que foi designado, nesta ocasião, de núcleo central dos relatos acerca da ideação suicida vivenciadas por LGBTQ+ do presente estudo. Destaca-se que emergiram diversas outras palavras, contudo, optou-se por focar nas supracitadas, incluindo-as como mote de discussão nesta oportunidade.



Figura 01. Nuvem de palavras dos relatos da ideação suicida em pessoas LGBTQ+

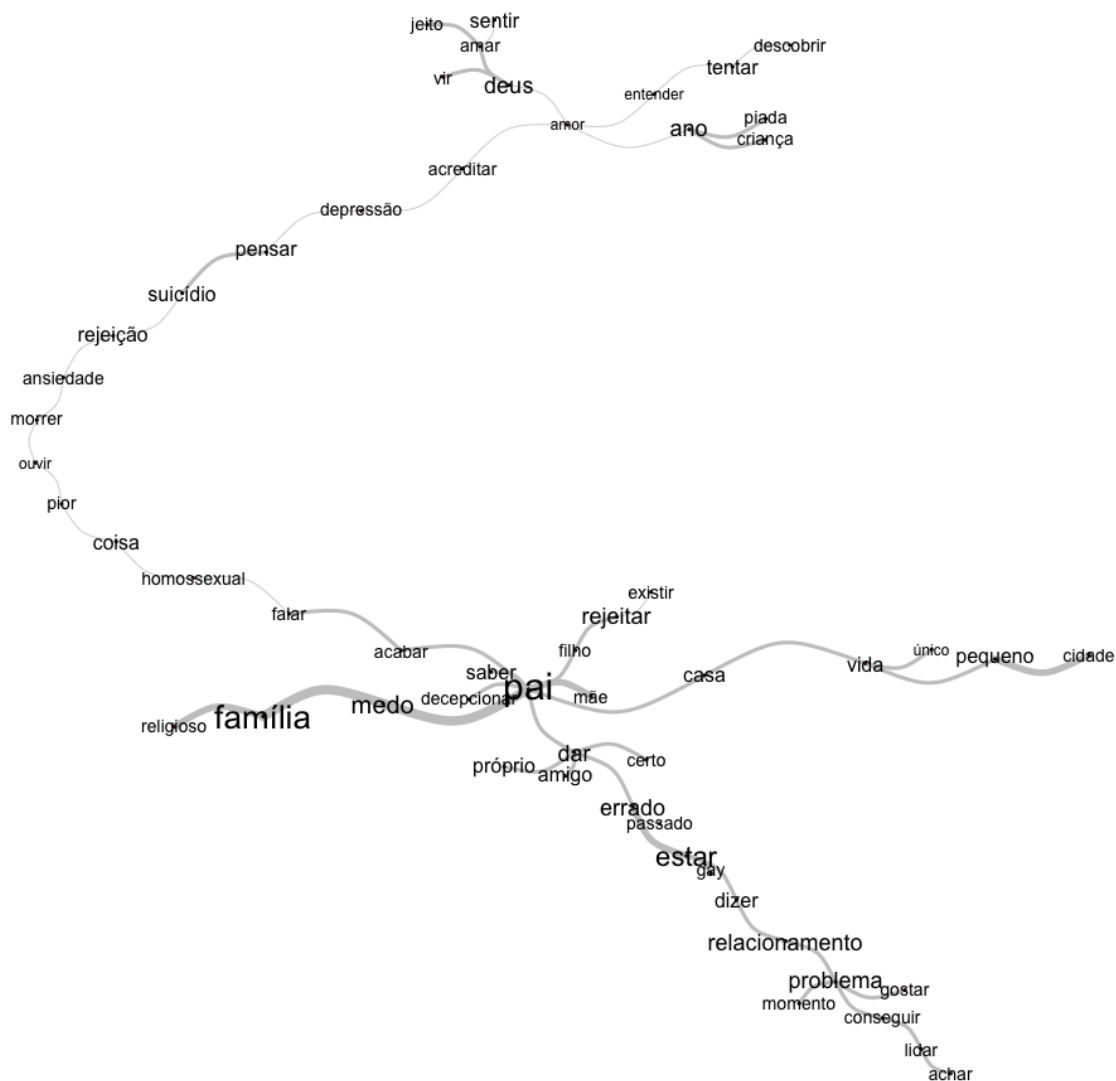


Figura 02. Análise de Similitude dos relatos acerca da ideação suicida em pessoas LGBT+

Segundo Freires (2015), o preconceito frente às pessoas homossexuais, desde a década de 1970, têm recebido a denominação de ‘homofobia’. Sendo a mesma, descrita como atitudes negativas baseadas na orientação sexual de uma pessoa. Tais atitudes se estruturam em três elementos principais: (1) é uma atitude seguida de uma avaliação negativa, pautada em informações cognitivas, comportamentais ou emocionais; (2) é direcionado à membros de um grupo ou ao próprio grupo, neste caso, aos indivíduos LGBT+; (3) frequentemente envolve agressão e/ou hostilidade. Contudo, ainda segundo Freires (2015), a homofobia tem sido considerada uma denominação insatisfatória, por partes dos estudiosos da área, sugerindo a denominação preconceito sexual como mais adequada para qualificar a dinâmica e expressão do preconceito frente às minorias sexuais em geral.

Contudo, independente da nomenclatura utilizada, é sabido que vivenciar situações de preconceito por conta da orientação sexual e identidade de gênero pode resultar em infindáveis consequências, levando a problemas na saúde mental dessa pessoa, como depressão, ansiedade, abuso de álcool e outras substâncias, baixa autoestima, estresse, entre tantos outros. Além disso, no Brasil, e na maior parte do mundo, observa-se que a população LGBT+ figura como uma das maiores vítimas de preconceito e discriminação (MOTT, 2006; FREIRES, 2015).

Conforme apresentado acima, após o processo de análise e obtenção dos dados, foi realizada uma interpretação dos sentidos dos termos obtidos na nuvem de palavras e análise de similitude. Precisamente, as palavras mais frequentes estão muito ligadas à rejeição familiar, falta de apoio da família, medo de decepcionar os pais ou as pessoas em geral, medo da reação dentro e fora de casa e medo de serem agredidos/as.

Nesta direção, pode-se assinalar que um aspecto complicador neste contexto, é que além de sofrerem preconceito pela sociedade, muitas vezes, a família não está preparada para receber a notícia da orientação sexual e identidade sexual de seus filhos e filhas, provocando conflitos e crises no seio familiar. Como foi possível observar nos resultados, o componente familiar foi o que mais emergiu nos relatos dos e das participantes deste estudo, principalmente a figura paterna. Nesta direção, Souza (2016) corroboram esse cenário e aponta ainda que algumas pesquisas mais de 50% dos jovens acabaram recebendo resposta negativa das suas famílias. Entre estes jovens, 66%, afirmaram que sofreram violência verbal e física e mais de 50% abusam de substâncias para amenizar o sofrimento causado pela rejeição familiar.

Ainda segundo Souza (2016), a família é considerada o núcleo social básico de convívio, autonomia, sustentabilidade, protagonismo social, e principalmente, de acolhida. Sendo assim, é de fundamental importância que o jovem receba o apoio da família como suporte para superar dificuldades, uma vez que o apoio não for estabelecido, estes podem buscar em outros grupos o suprimento de suas necessidades afetivas para tentar compensar o vazio deixado pela família.

Neste sentido, quando ocorre a revelação da não heterossexualidade e/ou da não cisgeneridade dos filhos e filhas, há uma quebra da dinâmica familiar, tendo em vista que essa descoberta, frequentemente, vem acompanhada de tensões capazes de romper os laços de solidariedade que as famílias tendem a manter. Sendo assim, as famílias recebem essa notícia como algo totalmente fora do padrão esperado, já que desde cedo, para cumprir as premissas

da matriz cisheteronormativa, investem para que seus filhos se tornem heterossexuais (MATA, 2016).

Outro aspecto agravante que emergiu nos resultados do presente estudo, diz respeito à influência dos aspectos religiosos na reação das famílias em relação à orientação sexual e identidade de gênero dos/as filhos/as, tendo em vista, que esta utiliza dos ensinamentos bíblicos, reforçados por alguns dogmas da doutrina cristã, para perpetuar atitudes negativas frente às minorias sexuais. Neste sentido, a religião tem sido frequentemente identificada como fonte de preconceito sexual, utilizando-se de termos depreciativos para se referir aos LGBT+, como: pecador, mal, pervertido e não natural. Diante disso, os indivíduos LGBT+ quando possuem uma fé forte, e ao mesmo tempo se reconhecem parte da comunidade, podem desenvolver conflitos internos, impactando consideravelmente na saúde mental destas pessoas (BALAJI et al, 2012; REYGAN; MOANE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou conhecer relatos de minorias sexuais acerca da ideação suicida. Diante do exposto, frente aos resultados ora apresentados, Silva e Cerqueira-Santos (2018) corroboram as considerações tecidas nesta ocasião, ao apontarem que o suporte social oriundo de familiares e amigos/as, através da aceitação e/ou acolhimento, promove maior bem-estar em LGBT+, podendo funcionar como fator de proteção contra mazelas psicossociais tais como depressão, abuso de substâncias, ideação e comportamentos suicidas. Assim, conclui-se, nesta oportunidade, que considerando os motivos relatados pelos participantes deste estudo e a probabilidade de seis vezes mais chances de se matar, é mais do que suficiente para fomentar ações emergenciais e urgentes para minorar os impactos dos agravantes homolesbotransfóbicos no Brasil.

REFERÊNCIAS

AHMEDANI, B. K.; PETERSON, E. L.; HU, Y.; ROSSOM, R. C.; LYNCH, F.; LU, C. Y.; BETH E. W.; ASHLI A. O. S.; SAMUEL H.; DEEPAK PRABHAKAR, M. D.; KEOKI W. M. D, NICOLE ZELD, B. A.; ELIZABETH MUTTER, B. A.; BECK, A.; TOLSMA, D.; SIMON, G. E.; & WILLIAMS, L. K. Major physical health conditions and risk of suicide. *American journal of preventive medicine*, Georgia, v.53, p.308-315. 2017.

AQUINO, T. A. V. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos.** 2009. 280 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, PB, 2009.

Alexandra et al. Role Flexing: How Community, Religion, and Family Shape the Experiences of Young Black Men Who Have Sex with Men. **Behavioral and Psychosocial Research**, v. 26, n.12, p. 730-737, 2012.

BAERE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 23, n. 2, p. 168-178, jun. 2018.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

FREIRES, L. A. **Atitudes frente à homoparentalidade: uma explicação a partir de variáveis explícitas e implícitas** (Tese de doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2015.

GRUPO GAY DA BAHIA – GGB. **Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil.** Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>, acessado em 20/05/2019, 2018.

HENSON, K. E., BROCK, R., CHARNOCK, J., WICKRAMASINGHE, B., WILL, O., & PITMAN, A. (2019). Risk of suicide after cancer diagnosis in England. **JAMA psychiatry**, v. 76, n. 1, p. 51-60, 2019.

PRABHAKAR, D., PETERSON, E. L., HU, Y., ROSSOM, R. C., LYNCH, F. L., LU, C. Y., Beth, E. W., Ashli, A., Owen-Smith, L. K., Williams, Beck, A., Gregory., & SIMON, G. E. Dermatologic conditions and risk of suicide: a case-control study. **Psychosomatics**, v. 59, n. 1, p. 58-61, 2018.

MATA, Nely Dayse Santos. **Adolescentes homossexuais e as relações com seus familiares: um enfoque da fenomenologia social.** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acessado em 20/05/2019, 2009.

REYGAN, Finn; MOANE, Geraldine.. Religious homophobia: The experiences of a sample of lesbian, gay, bisexual and transgender (LGBT) people in Ireland. **Culture and Religion**, v. 15, n.3, p. 298-312, 2014.

SILVA, Bruno de Brito; CERQUEIRA-SANTOS, Elder. Apoio social na autoestima e identidade social de pessoas trans brasileira. **Psico PUC**. v. 49, n. 4, p. 422-432, 2018.

SILVA, J. L. T., & ZANLUQUI, L. V. Aspectos neurobiológicos do suicídio. Em Zanluqui, L. V. & Sei, M. B. (Orgs.), **Suicídio: Já parou pra pensar?** (pp. 6-16). Londrina, Brasil: Universidade Estadual de Londrina, 2017.

SHANDILYA, S. Suicide and Suicide Prevention: A Historical Preview. **Research jornal of social sciences**, v. 9, n.12, p.35-40, 2018.

SOUZA, Karol Jefessom Alves de. As diversas manifestações homofóbicas e suas consequências no cotidiano das minorias LGBT. **Revista Clóvis Moura de Humanidades**, v. 2, n.1, p. 27-44, 2016.